

# Um modelo de descentralização que promove a responsabilidade partilhada

No dia 28 de Julho decorreu, no Salão Nobre do Município de Paredes, a reunião da Comissão Local da Acção Social de Paredes (CLASP) para avaliar a execução do Programa de Respostas Integradas e apresentar o Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (PLICAD). A entidade promotora do PRI de Paredes, Associação Paredes pela Inclusão Social (APPIS), no âmbito do Núcleo Territorial, apresentou os resultados do projecto “Arrisca-te ao Sucesso”, relativos ao período de Junho de 2014 a Junho de 2016. Este projecto do eixo da reinserção social, que é co-financiado pelo SICAD, tem como objectivos a diminuição de comportamentos de risco e a promoção de competências de empregabilidade. Os resultados apresentados sugerem que foram alcançados ganhos em saúde, bem como a melhoria dos níveis de escolaridade dos indivíduos, a melhoria das condições de vida das famílias, a proximidade às estruturas da rede assistencial pública e a inclusão no meio laboral. Posteriormente, a equipa do CRI Porto Oriental da DICAD da ARS Norte apresentou a actualização do diagnóstico das dependências e dinamizou grupos de trabalho para determinar as prioridades de intervenção, envolvendo a participação de várias entidades locais das áreas da saúde, da educação, da solidariedade social, do associativismo e do poder local. “Dependências” entrevistou a equipa do CRI Porto Oriental e Hermínia Moreira, Vereadora do Pelouro da Acção Social, Educação e Cultura da Câmara Municipal de Paredes.

**Quais foram os motivos que originaram a escolha deste território como prioritário no âmbito da intervenção do CRI Porto Oriental e que metodologias adoptaram para essa classificação?**

**Equipa do CRI Porto Oriental:** Os motivos, que definiram este concelho como um dos prioritários no âmbito da intervenção

em CAD, estão directamente relacionados com os problemas identificados no diagnóstico das dependências deste território: fracas acessibilidades aos cuidados sociais e de saúde no âmbito dos CAD; ausência de uma resposta descentralizada e de proximidade, na área do tratamento, para consumidores abusivos de álcool e indivíduos dependentes de substâncias psicoactivas ilícitas; e, a dimensão e magnitude que o problema do alcoolismo assume a nível concelhio. Para a identificação destes problemas, temos recorrido à utilização da metodologia Rapid Assessment and Response (RAR) no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI) e do método de Delphi, no âmbito do Plano Local de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (PLICAD). No passado, utilizamos o RAR para a realização do primeiro diagnóstico, recolhendo informação de cariz quantitativo e qualitativo através da consulta a fontes bibliográficas, entrevistas a atores chave dos territórios, observação dos locais e dinamização de reuniões e constituição de mesas de trabalho com os parceiros da Rede Social. Tratando-se de um diagnóstico territorial que procura a dinamização de respostas integradas, foi desde o início mobilizada a Rede Social Local para este processo, de forma a obter informação tão representativa quanto possível da realidade territorial através do conhecimento detido pelos respectivos atores. Assim, foi possível construir um diagnóstico partilhado, que serviu de base à implementação dos dois Programas de Respostas Integradas já dinamizados no concelho de Paredes (um na área da prevenção, “Previne Paredes”, e outro na área da reinserção, “Arrisca-te ao Sucesso”, actualmente em execução). No presente, estamos a aplicar o método Delphi, para actualizar o diagnóstico concluído em 2012. Este método, permitir-nos-á clarificar a evolução dos problemas relacionados com CAD e determinar as prioridades para o concelho de Paredes.





**SILVIA RIBEIRO**

***“Dinamizamos a priorização de dificuldades”***

**Do diagnóstico à intervenção: que principais problemáticas foram sinalizadas e como foram determinadas as prioridades?**

**Silvia Ribeiro (Psicóloga Clínica):** Alicerçado num extenso e pormenorizado trabalho de diagnóstico detalhadamente orientado pelo PLICAD foi possível aproximar-nos da compreensão da dimensão e natureza do fenómeno dos comportamentos aditivos e dependências do Concelho de Paredes, bem como a identificação dos recursos e oportunidades existentes localmente. Conscientes do diagnóstico enquanto um processo dinâmico que permitirá a orientação ao nível da acção e planeamento estratégico procedemos ao levantamento quantitativo e qualitativo junto de documentos e fontes oficiais (e.g.: Sistema de Informação Multidisciplinar; Diagnóstico da Rede Social de Paredes; Censos 2011; Inquérito Nacional em Meio Escolar 2006-2016; Diagnóstico das Dependências 2013; ....). A partir da análise destes dados, foram identificados os problemas ligados aos comportamentos aditivos e dependências, considerando as dimensões referentes ao estado de saúde da população e ao sistema de saúde e serviços. Destacaram-se três problemas de relevo: 1 – Problemas ligados ao álcool nos adultos; 2 – Consumo de substâncias psicoactivas ilícitas nos adultos; 3 – Comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas nos jovens e outros comportamentos desviantes. Na reunião com a CLASP apresentamos a fase do diagnóstico em que nos encontrávamos e dinamizamos a discussão da priorização de dificuldades munindo os participantes dos critérios de magnitude, transcendência social, transcendência económica e vulnerabilidade, como instrumentos de base para determinação das hierarquias. Com este envolvimento dos parceiros e atores chave da comunidade foi notória a dominante preocupação com a população jovem porquanto se afiguram disrupturas nas dimensões familiares, escolares, de saúde e sociais, que representam angústias dominantes na área qualitativa e quantitativa. Com a participação ativa dos parceiros alcançamos a seguinte priorização e valorização dos problemas identificados: 1.º – Problemas ligados ao álcool nos adultos; 2.º – Comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas nos jovens e outros comportamentos desviantes; 3.º – Consumo de substâncias psicoactivas ilícitas nos adultos. Focados nos princípios de territorialidade, integração, parceria e participação, foi notória a crucial valia da auscultação e incorporação dos conhecimentos e leituras participadas das entidades concelhias. Só pelo processo de co-construção se alcança o desenho de respostas efectivas e realistas.



**JORGE BARBOSA**

***“Interiorizámos a ideia que descentralizar significa aproximar os serviços públicos e as respostas assistenciais às pessoas”***

**Mais um exemplo de descentralização: do envolvimento dos atores locais na definição das respostas à facilitação da acessibilidade aos serviços...**

**Jorge Barbosa (Coordenador do CRI Porto Oriental):** no CRI, interiorizamos a ideia de que descentralizar significa aproximar os serviços públicos e as respostas assistenciais às pessoas (centralidade no cidadão) e aos contextos sociais (territorialidade). O modelo de descentralização adoptado pelo CRI Porto Oriental assenta em dois pilares fundamentais: o diagnóstico participado e a responsabilidade partilhada na gestão dos problemas relacionados com os comportamentos aditivos e dependências (CAD). É um conceito que comporta vários princípios inscritos no quadro de orientação estratégica no âmbito dos processos de planeamento das intervenções em CAD: a Territorialidade, a Participação, a Parceria e a Integração. Esta estratégia de descentralização tem a sua génese no período do ex-IDT, no âmbito do Plano Nacional Contra a Droga e as Toxicodependência (2005-2012), ganhando relevância com a criação dos Centros de Respostas Integradas (CRI), com o lançamento do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI) e com a integração das competências em matéria de álcool, que conduziram a um processo de mudança de paradigma, propondo abordagens e respostas integradas e atribuindo uma dimensão territorial às intervenções em CAD. A adoção do princípio da territorialidade permitiu delimitar geograficamente as intervenções, mobilizando as entidades públicas, privadas e de solidariedade social para o desenho de respostas e projectos articulados e concertados no terreno. O território é um contexto local de intervenção que não obedece a uma organização administrativa formal. Pode ser um bairro, uma freguesia, um concelho ou uma plataforma supraconcelhia. Nesta perspectiva, há uma mudança no paradigma de intervenção. Agora, o enfoque da intervenção centra-se nos espaços e contextos (como por exemplo: ambientes recreativos nocturnos, festivais de verão...) apropriados e frequentados pelos indivíduos e grupos com problemas relacionados com CAD. Outra dimensão que está incluída nesta concepção de descentralização é o reconhecimento do princípio da participação das estruturas de proximidade, atribuindo-lhe certas tarefas e funções na gestão dos problemas locais. Através de uma metodologia participativa, que envolveu os atores sociais foi possível realizar um diagnóstico territorial que permitiu identificar as necessidades e as áreas lacunares, bem como definir as prioridades de intervenção no concelho de Paredes. Os profissionais do CRI Porto Oriental, sustentados na lógica de intervenção comunitária, conduziram uma acção junto das instituições locais, fomentando a sua participação na referenciação dos problemas, na



identificação dos grupos alvo, na identificação das vulnerabilidades e potencialidades e na referenciação dos potenciais parceiros da acção. Ao promover esta participação comunitária, os profissionais do CRI Porto Oriental reforçaram a dimensão da parceria, capacitando as instituições locais, desde a realização do diagnóstico territorial até a implementação do Programa de Respostas Integradas (PRI). Reunir com a Rede Social de Paredes, foi a estratégia de intervenção em rede e concertada que se definiu para activar parcerias com as diferentes instituições locais, tendo em vista a dinamização de várias acções e a disponibilização de recursos (logísticos e humanos) na concretização de um plano municipal de intervenção em CAD. Por isso, o PRI de Paredes decorre desse diagnóstico participado, desenvolvido em várias fases, que identificou os grupos alvo (as famílias em situação de vulnerabilidade social, as vítimas de violência doméstica, os consumidores abusivos de álcool e consumidores de substâncias psicoactivas ilícitas) e as necessidades de intervenção por áreas lacunares (reinserção social e tratamento). Para responder aos problemas identificados foi lançado pelo SICAD um concurso público, em agosto de 2013, para dinamização de uma intervenção de proximidade promotora de processos de inserção social, desenvolvida pela Associação Paredes pela Inclusão Social (APPIS) que se candidatou a este projecto no eixo da reinserção. Suportados no conceito de integração, os profissionais do CRI Porto Oriental, conjuntamente com a Rede Social de Paredes, desenharam uma estratégia transversal e articulada das acções a nível local, potenciando as intervenções existentes e optimizando os recursos da comunidade. Assim, promoveram a complementaridade das acções desenvolvidas pelo Projecto “Arrisca-te ao sucesso”, com as diferentes equipas do CRI Porto Oriental e com as diferentes entidades, que actualmente constituem o Núcleo Territorial (criado em Janeiro de 2016). Nesta lógica de integração e coordenação partilhada das acções, o CRI Porto Oriental promoveu o planeamento estratégico do PRI (tendo em conta as respostas disponibilizadas por esta unidade de intervenção local em CAD, a proposta do projecto aprovado na área da reinserção social e as intervenções existentes no concelho de Paredes), definindo as relações existentes entre as várias entidades: autarquia, CRI, IPSS e entidades públicas e privadas. Outros dos aspectos a ressaltar, durante o processo de planeamento deste PRI, prende-se com a conceptualização da descentralização, que habitualmente tem-se definido como um processo que decorre do centro para a periferia. E nesse sentido, em complementaridade com a identificação das necessidades apresentadas pelos parceiros em reuniões da Rede Social, colocou-se a hi-

pótese de deslocalizar recursos humanos afectos ao CRI, centralizados na cidade do Porto, para este concelho da periferia da área metropolitana, que colmatasse a lacuna na área do tratamento (ausência de uma estrutura descentralizada no concelho). Mas, devido ao progressivo agravamento das restrições orçamentais e à falta de recursos médicos e de enfermagem, que afectam as unidades de intervenção local em CAD, ainda não se tornou exequível desenhar uma resposta descentralizada idêntica às experiências de Freamunde, Paços de Ferreira, Valongo ou Melres. Assim, em alternativa, o município de Paredes, após sugestão dos parceiros, assumiu a responsabilidade de organizar uma estratégia logística para apoiar os cidadãos de Paredes com CAD na deslocação às equipas de tratamento deste CRI, localizadas nos concelhos do Porto, Gondomar, Paços de Ferreira e Valongo. O acompanhamento dos utentes (aproximadamente 249 indivíduos) às consultas nas equipas de tratamento, bem como o seu agendamento, é assegurado de forma estruturada e continuada pela equipa técnica da APPIS, que também garante a gestão planificada a nível local dos processos de inserção social. Desta forma, através de uma intervenção concertada entre os intervenientes (autarquia, CRI e APPIS), estamos a contribuir significativamente para a melhoria da acessibilidade aos cuidados sociais e de saúde, garantindo o tratamento e promovendo a reinserção social. Por último, acrescentamos que esta experiência da intervenção no concelho de Paredes permite-nos, cada vez mais, reforçar a ideia de que só é possível encetar processos de descentralização (proximidade, acessibilidade...) das respostas em CAD, através do recurso a metodologias de intervenção comunitária e da aplicação de instrumentos de planeamento estratégico em saúde.

#### Qual é o papel da autarquia de Paredes no processo?

**Jorge Barbosa (Coordenador do CRI Porto Oriental):** o município de Paredes, tem uma função preponderante em toda a dinâmica do projecto, assumindo, através da Rede Social, um papel mobilizador da participação das entidades locais nas sucessivas actualizações do diagnóstico e na complementaridade das várias acções dinamizadas nas áreas do tratamento e reinserção social. Também desempenha um papel facilitador, divulgando localmente as actividades promovidas pelo “Arrisca-te ao Sucesso” e sensibilizando as entidades empregadoras para a reintegração da população abrangida pelo projecto no mercado de trabalho. E assumiu a responsabilidade na gestão de alguns problemas que se constituíam como obstáculo ao desenvolvimento deste projecto, cedendo instalações para a dinamização de acções (como é exemplo o gabinete de apoio psicossocial), afectando recursos humanos que complementam as acções de proximidade no âmbito da reinserção e disponibilizando recursos logísticos para o transporte dos utentes, assegurando a sua deslocação às consultas nas equipas de tratamento do CRI Porto Oriental. Com esta participação, a autarquia tem contribuído para a sustentabilidade das intervenções, promovendo condições para o desenvolvimento sustentado deste projeto local, de forma a que dependa, cada vez menos e apenas, do financiamento de uma entidade co-financiadora (SICAD), encontrando simultaneamente alternativas em potenciais contributos dos parceiros comunitários, como tem sido o caso do envolvimento de algumas entidades empregadoras presentes no concelho.



**CÁTIA TEIXEIRA**

**“Os agentes do processo constituem-se como figuras de referência no terreno”**

**Como se desenvolve a promoção da empregabilidade nos utentes com CAD do concelho de Paredes a partir deste projecto?**

**Cátia Teixeira (Assistente Social):** Num território claramente prioritário em termos de desemprego e exclusão social, é nosso parecer que um projecto que trabalhe a aquisição e a inserção profissional é uma mais-valia importante a implementar e manter no concelho. O desemprego, o afastamento do mercado formal de emprego, a precariedade económica, as baixas qualificações académicas e profissionais, associados ao consumo elevado de álcool e outras drogas, bem como o desenvolvimento de estratégias de sobrevivência que se traduzem na relação dependente com os serviços de apoio, nomeadamente, com a segurança social, com um peso substancial no RSI e/ou noutros subsídios, apresentaram-se como os principais alvos de preocupação e de intervenção do projecto “Arrisca-te ao Sucesso”. Esta parceria assume, assim, a missão de apoiar os indivíduos na reestruturação de projectos de vida, na correcção dos comportamentos e das suas atitudes, centrando-se na transformação da sua atitude pessoal e social e na adopção de hábitos de vida saudáveis. Na prossecução destes objectivos foi desenhada uma intervenção transversal abrangendo diferentes grupos alvo, tendo presente o cuidado em privilegiar a intencionalidade e continuidade das acções favorecendo, assim, a obtenção e a consolidação das mudanças pretendidas. No curso do biénio já executado (2014 – 2016) foram envolvidos 29 empresários de diferentes empresas e sectores laborais do Concelho de Paredes, estando cerca de 67 indivíduos integrados em actividade laboral. A referir também o trabalho de apoio na análise e encaminhamento de cada caso, com orientação para Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) (166 utentes inscritos) e para Gabinetes de Inserção Profissional do Concelho (120 inscritos), bem como a monitorização na elaboração de currículos, cartas de resposta a emprego, candidaturas espontâneas e outras acções de informação/formação. Acreditamos que estão estruturadas as bases para a continuidade sustentada destes resultados de sucesso, não só, pelas provas dadas, mas, especialmente pelas relações de proximidade estabelecidas. Os agentes do processo constituem-se como figuras de referência no terreno que agregam a competência técnica, confiança, disponibilidade e credibilidade reconhecidas e valorizadas pelos visados no âmbito do CAD, operacionalizando alguns dos princípios preconizados pelo SICAD: humanismo, transparência, inovação e cooperação.



**HERMÍNIA MOREIRA,  
VEREADORA DA  
C.M. PAREDES**

**“Temos que encontrar alternativas”**

**Que importância atribui à existência de um plano de intervenção em CAD no município de Paredes, resultante de uma articulação entre a autarquia e o CRI Porto Oriental?**

**Hermínia Moreira (HM) –** É crucial. Primeiro, porque é um projecto que surge efectivamente de um diagnóstico efectuado, de uma necessidade constatada e, portanto, vem como uma resposta. Nem sempre é possível instalarmos as respostas no território e, se conseguirmos unir sinergias e, com isso, obtivermos os mesmos resultados, facultando os meios para que as pessoas possam usufruir de um projecto desta natureza, neste caso deslocando-se para respostas que são facultadas, é óptimo. Temos já um tempo de execução que nos permite fazer uma avaliação, pelo que já existe um tempo de maturação que nos permite afirmar que se trata de um projecto muito bom e que o Arrisca-te ao Sucesso representa mesmo um grande “risco” de ter sucesso. Claro que temos que estar sempre atentos porque servimos uma população muito vulnerável, com certas ainda muito ténues e, por isso, temos que reinventar soluções ou alternativas quando algo não produz totalmente o efeito desejado e é precisamente para isso que os projectos servem, tal como estes pontos de avaliação como este que aqui vivemos hoje.

**Pelo que nos foi dado a perceber, um dos papéis chave da autarquia neste projecto tem a ver com a promoção da acessibilidade destes utentes aos serviços, financiando a deslocação às unidades do CRI Porto Oriental...**

**HM –** Sim, não só neste projecto temos consciência das assimetrias que o nosso território tem a nível social. Mesmo ao nível da distribuição demográfica da nossa população – temos 150 km<sup>2</sup> de território – temos zonas onde existe uma grande dispersão e as pessoas encontram-se muito longe da sede do concelho e de outras áreas onde existe outro tipo de respostas e de acessibilidades. Como tal, temos que encontrar alternativas. Se as pessoas não têm facilidade em vir ter connosco, temos que ser nós a deslocar-nos. Para a autarquia não se trata de um custo mas antes de um investimento nas pessoas. Conseguimos que o facto de estarem isolados que, por si só, já cria mais debilidades e dependência, não seja motivo para que, numa situação de crise ou de dependência de uma substância, fiquem cada vez mais entregues a si próprios. Se estão isolados, trazemo-los aos locais onde poderão estar as soluções para os seus problemas.